

Cláudio Castro não está convicto de que o melhor caminho para a segurança pública é uma PEC

■ O governador Cláudio Castro, pela imprensa, fez um apelo: “Presidente Lula escute os governadores. Se não puder todos pelo menos os do Rio, São Paulo, Bahia e Ceará que sofrem com o crime organizado”. O apelo foi ouvido e em 31 de outubro foi realizada, no Palácio do Planalto, uma reunião, com a participação de outros governadores, com o pretexto de discutir a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) da Segurança Pública.

■ O governador do Rio foi direto e firme, apresentando suas propostas com a dureza e seriedade que o tema exige.

■ Vale a pena conferir, na íntegra, fala do governador durante a reunião, que a mídia publicou, infelizmente de forma limitada:

■ “A natureza da criminalidade é muito diferente de outrora. Se antigamente era no RJ, SP e outros locais, com a violência restrita a locais mais pobres, favelas, comunidades. Hoje não é mais o cotidiano, que antes era falta de política pública, de pobreza.

■ O combate à entrada de armas de guerra e drogas no Rio de Janeiro é uma prioridade, é uma urgência.

■ Só esse ano, nós apreendemos 550 fuzis. Durante a minha gestão, foram 2 mil fuzis e 5 mil armas. E 5 mil toneladas de drogas. Cerca de 90% das armas apreendidas pela PM vêm dos Estados Unidos. São vendidas para o Paraguai, Colômbia, Venezuela. E Sabemos de onde elas vêm e, que nesses países, elas perdem o monitoramento, e precisamos urgentemente que a diplomacia brasileira faça conversas duras, até mesmo com sanções duras. Não dá só para a Polícia Federal resguardar nossa fronteira inteira.

■ Na vida como ela é, na legislação, a polícia prende um traficante, que ele se classifica dessa forma, porque tem uma pena progredida e depois vai para rua. Com 8 meses ele vai para rua outra vez, mesmo com umfuzil. Mês passado policiais do Bope foram mortos por ex-



Governador mostrou boas soluções para a segurança pública



Castro foi incisivo em suas falas na reunião



O secretário de segurança Victor Santos participou da reunião no Planalto, assessorando o governador

-presos assim. Lembrado caso da Taylor Swift, que o rapaz tinha sido liberado? É algo que vem do Executivo para passar pelo Congresso.”

■ Após a reunião, no chamado “quebra-queixo”, no encontro com todos os jornalistas credenciados no Planalto, o governador Cláudio Castro pode ser mais incisivo e direto. Vale a pena conferir o que ele disse nesta verdadeira sabatina com a mídia. Questionado sobre as demandas do Rio de Janeiro, ele

fez as seguintes ponderações na sua conversa com o presidente Lula:

■ “Eu falei com ele, minha fala foi contextualizando os dois grandes problemas, que depois todo mundo seguiu, quase todos seguindo a mesma linha, que era a questão da lavagem de dinheiro, que é um problema gravíssimo hoje. Quando eu falo em lavagem de dinheiro, não é só a lavagem, mas como aquele dinheiro é adquirido, ou seja, o domí-

nio territorial que faz conseguir dinheiro que é lavado.

■ Falei também da questão dos presídios, que só o Rio de Janeiro tem um déficit hoje de 14 mil vagas em presídios. Então é fundamental que o governo federal tenha um programa de construção de presídios. Falei sobre a questão de atualizar a legislação penal, que é a grande proposta que o Rio de Janeiro traz hoje.

■ A gente precisa do apoio do governo federal. Nós sabemos que tem empresas de fachada hoje, e quando tem custo, é um custo baixinho, e uma arrecadação enorme, não tem atividade econômica alguma para faturar aquele dinheiro que fatura. Então, só o COAF hoje tem condição de fazer essa medição, fazer um poste e investigar isso.”

■ Sobre a PEC da segurança pública o governador deixou clara sua posição e o risco de limitar a autonomia dos estados:

■ “Agora vamos falar das outras coisas, que acabou sendo a tônica de todo mundo. A ideia de fazer uma PEC não é ruim, ainda que quando você faz uma questão de PEC, você tem uma coisa boa, que você dá o mais alto grau de juridicidade e tudo, mas a segurança pública, como é algo muito veloz, muito dinâmico, a hora que você tiver que mudar, a gente não pode achar que o que está hoje vai ser para sempre. Como a gente hoje quer mudar, em alguma hora da história alguém vai querer mudar de novo.

■ Terá que ser outra PEC. Então você está dificultando a atualização que ela é necessária e que inclusive não deveria ter demorado tanto para fazer essas atualizações. Então nesse aspecto, tratar via PEC é um aspecto ruim. Inclusive eu vou colocar isso, como é que a gente coloca na PEC possibilidades de atualização, de possíveis atualizações futuras, sem se ter que votar uma nova PEC. Você vai ter que realmente ter outra discussão longuíssima para poder fazer outra PEC lá na frente e talvez na hora que for discutir isso o país precise de soluções rápidas. PEC não é solução rápida.”

■ E finalizou, afirmando: “Então eu não tenho convicção que o melhor caminho é PEC. Não tenho mesmo convicção pela questão dinâmica que é a segurança pública.”

PINGA-FOGO

■ **ACESSIBILIDADE** - Em parceria com a Universidade Federal Fluminense (UFF), o secretário municipal da Pessoa com Deficiência de Volta Redonda, Washington Uchoa, firmou o desenvolvimento de um pedalinho adaptado, projetado para proporcionar uma experiência de condução mesmo sem o movimento das pernas. O projeto conta com a participação do diretor Afonso Perez e do professor Wesley Assis. “Este é apenas um dos vários projetos que a Prefeitura

ra de Volta Redonda vem desenvolvendo ao lado da UFF para transformar nossa cidade em um lugar mais acessível e acolhedor para todos. Estamos construindo uma Volta Redonda mais justa, inclusiva e com qualidade de vida para todos”, disse Washington.

■ **INDEFINIÇÃO EM ITAGUAÍ** - O recurso do prefeito de Itaguaí, Dr. Rubão (Podemos) foi rejeitado pelo ministro André Mendonça, do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), mantendo o

registro do alcaide indeferido. No entanto, Rubão ainda poderá recorrer ao TSE. Ele foi o mais votado do pleito de 06 de outubro, mas ações movidas pelo Ministério Público Eleitoral (MPE) e também pelo candidato da oposição, Donizete Jesus (UNIÃO) justificavam que o candidato do Podemos já era presidente da Câmara Municipal, em julho de 2020, e com o impeachment do prefeito e vice à época, assumiu o comando da administração municipal no período de seis meses, e posteriormente

disputou a reeleição. Dessa forma, ele não poderia novamente pleitear o cargo de prefeito em 2024, configurando uma espécie de “3º mandato”, argumento que chancelou a decisão do Tribunal Regional Eleitoral pelo indeferimento do registro de candidatura. Caso o recurso não seja julgado pelo TSE até a data da posse, quem assumirá a prefeitura é o presidente da Câmara Municipal. Se a decisão final do TSE for pelo indeferimento, o município de Itaguaí terá uma nova eleição.

■ **DESRESPEITO AO TRABALHADOR** - Mais um feriado em que os empresários não respeitaram os direitos dos trabalhadores. Neste sábado (2), Dia de Finais, fiscais do Sindicato dos Comerciantes do Rio de Janeiro foram para as ruas verificar se os lojistas estavam cumprindo as leis para quem estava trabalhando. Apenas na Barra da Tijuca, Zona Oeste do Rio, 199 estabelecimentos foram notificados.

Sérgio Cabral*

Não à boçalidade

O mundo aguarda o desfecho da decisão do povo norte-americano nas eleições para presidente do país mais poderoso do mundo. Semana de expectativas. Semana de especulações dos “big shots” do mercado financeiro, da indústria de combustíveis fósseis, da indústria de armamentos, da indústria digital, etc. Por outro lado, e o que importa: o povo pobre, preto, latino, asiático, pessoas que não são grandes patrocinadores da mídia, muitas vezes invisíveis, que acreditam no meio ambiente protegido, que creem em direitos humanos, na cordialidade e solidariedade entre as pessoas e os povos. Esses necessitam da vitória de Kamala Harris.

A vida pública me permitiu encontrar e trocar ideias com Bill Clinton, Barack Obama, Joe Biden, Martin O’Malley, Michael Bloomberg, George Bush, Rudolph Giuliani, John Boehner, Donald Trump, entre tantas outras personalidades da política dos EUA. O que mais me chocou foi a arrogância de Trump. Não comigo, ao contrário. Mas na sua maneira de ver o mundo e a forma de tratar as pessoas. Isso ainda como empresário. O ano era 2011. Me recebi com deferência em seu escritório na Trump Tower. Ao final do encontro surpreendeu-me ao me convidar para um almoço no subsolo do prédio, na praça de alimentação. Ao descer no elevador da torre, fiquei impressionado com o fascínio das pessoas por Trump. Do elevador ao restaurante, não parava de ser cumprimentado e abordado. E sua reação era quase de desprezo para os acenos. Fiquei chocado. Ao contrário de sua filha, Ivanka Trump, muito gentil e com quem estive algumas vezes lá e aqui no Rio. Ali era a figura do empresário midiático, que naquela época, estrelava o programa de tv na emissora NBC, um reality show em que ele avaliava pessoas desejosas de empreender e trabalhar nas suas empresas, “The Apprentice”, onde 16 a 18 pessoas se

submetiam às indagações de Trump e, ao final de cada programa, o frenesi era a sua frase grosseira à pessoa que seria demitida por não ter agradado a sua performance: “You are fired!!”.

Donald Trump, esperto, percebeu que a grosseria e o preconceito racial, social, cultural faziam enorme sucesso com uma fatia significativa da população. Principalmente nas regiões “deep America”, a América profunda, que são os “red necks”, nos estados agrícolas conservadores, os “pescos vermelhos”. A classe média, via de regra, quer saber do seu carro na garagem, casa comprada, emprego garantido e o desdém pelas minorias, imigrantes, gays, e movimentos identitários. Via de regra, ignora a vida no planeta. Se perguntar a essas pessoas qual a capital do Brasil, a chance é grande de dizer que é Buenos Aires. Ignoram ao seu redor no próprio país e o que dizer dos países em desenvolvimento e pobres do planeta?!

Kamala é filha de imigrantes. O pai, jamaicano, e a mãe, indiana, eram professores universitários. Kamala é inteligente, culta e profundamente humana. Ex-procuradora-geral, eleita com milhões de votos pelo povo da Califórnia. Pelo seu desempenho em defesa dos mais pobres e desassistidos, se elegeu senadora da república pelo estado mais rico do país. Tão rica a Califórnia, que, se fosse um país, estaria entre os dez países com os maiores PIBs do mundo. Enfrentou o “establishment” do Partido Democrata. Mas, ao contrário de Trump, que dizimou o centro democrático do Partido Republicano, Kamala é a face dos progressistas democratas. Biden compôs com a senadora para a chapa presidencial nas eleições de 2020. Pela fragilidade mental e física do presidente no primeiro debate com Trump esse ano, Kamala deixou a chapa para a reeleição como vice-presidente de Biden e foi alçada à candidatura presidencial. Aqui, nesse modesto espaço, me

atrevo a dizer que fui um dos primeiros no planeta a indicar a necessidade da troca de Biden por Kamala Harris. No Brasil, com certeza fui o primeiro.

Há 180 anos, o povo norte-americano vota em uma terça-feira de novembro. Um país radicalmente democrático, pragmático e que busca gerar prosperidade. Entretanto, Kamala significa compartilhar essa riqueza com políticas de estado que gerem justiça social e oportunidades para todos. O empresário Trump acredita exclusivamente em esforço pessoal, despreza políticas sociais e adora agredir mulheres e imigrantes. Se você não teve uma família estruturada, se as intempéries da vida o prejudicaram, dane-se! Se vira!

Nessa terça, 5 de novembro, será o prazo final para os eleitores votarem. Mais de 70 milhões já votaram em diversos estados. O princípio federativo americano permite que cada estado defina suas regras para o início da votação, tendo a terça, 5, como prazo final em todo o país. No meu perfil do Instagram, postei uma análise do sistema americano de votação e a figura dos delegados por estado. Não, eleitor, ao contrário do que parte da mídia afirma, a eleição não é indireta. Há uma radicalização pelo fortalecimento da força dos estados, isto é, quem ganha no estado, que seja por um voto, leva todos os delegados estabelecidos em quantidade, de acordo com o número de deputados de cada estado, e mais os 2 senadores que cada estado tem direito. Por exemplo, a Califórnia tem o maior número de delegados: 54. Já o Alasca, Dakota do Norte, Dakota do Sul, Delaware, Vermont, Wyoming e o Distrito de Colúmbia têm 3 delegados. O Distrito de Colúmbia, onde fica a capital, Washington, é a exceção, pois só tem um representante no Congresso.

Os Estados Unidos nasceram da união dos estados mais progressistas do norte. Os estados do sul escravocrata re-

sistiram aos avanços do país. Até perderem a Guerra da Secessão para os estados do norte, sob a liderança de Abraham Lincoln. A perspectiva do fim da escravidão gerou uma guerra brutal no país. A guerra civil foi deflagrada após a assunção de Lincoln à presidência do país. Os estados Confederados do Sul, racistas e escravagistas não suportavam a ideia de ter que trabalhar e pagar de maneira digna aos seus trabalhadores. Nada diferente do que tivemos aqui no Brasil durante três séculos. Prevaleceu a União, que reunia os estados mais progressistas. A Guerra Civil durou de 1861 a 1865. Mais de 700 mil pessoas morreram durante os combates sangrentos. Após a vitória dos estados progressistas e anti-escravagistas, em 1865, o Congresso americano aprovou a 13ª Emenda à Constituição: o fim da escravidão no país. Não foi fácil. Lincoln foi assassinado antes da aprovação da emenda, em abril, numa tentativa de frear o fim da escravidão. Mas o ódio dos reacionários não impediu a aprovação da 13ª Emenda em dezembro do mesmo ano. Abraham Lincoln está lá, em Washington, soberano, sentado em sua cadeira numa escultura gigante e magnífica contemplando o país que consolidou com a sua coragem e destemor.

Portanto, terça será um dia decisivo para o planeta. Trump foi presidente de janeiro de 2017 a janeiro de 2021. Um presidente que desprezou os organismos internacionais, desprezou a democracia. Misógino, preconceituoso, que não tem pudor em xingar imigrantes, agredir mulheres, de falar qualquer absurdo sem cerimônia. Como há muitos idiotas em toda a parte, ele representa essa gente. O país vai escolher alguém que já foi presidente e que estimula a segregação? Logo o país da liberdade? Os Estados Unidos que lutaram na I Guerra Mundial pela democracia. O país que foi fundamental, junto com os britânicos e soviéticos, para

vencer Hitler e Mussolini na II Guerra Mundial. Esse troglodita que afirma que ele resolverá todos os problemas da nação. Uma espécie de John Wayne, que abre o saloon e mata adversários disparando balas certas. O presidente que prestigiu déspotas, como Vladimir Putin e o caricato norte-coreano Kim Jong-Un. Que liderou e estimulou a invasão ao Congresso americano, para evitar a proclamação do resultado das eleições de 2020. Trump foi o pior presidente republicano dos últimos 100 anos. Pior até que Richard Nixon.

Peço a Deus que Kamala Harris vença as eleições e alcance o número de delegados suficientes (270) para se eleger presidente. Será a primeira presidente negra do país. Sim, a América é um país de oportunidades. Como nenhum outro no mundo. E isso vai acabar com Trump. Assim espero.

Custo a crer que a boçalidade da direita raivosa, desumana e preconceituosa, que liquidou a centro-direita e seus quadros do partido republicano, tenha êxito. Quando até a família do bélico Dick Cheney o despreza é porque o buraco é mais embaixo. Sem falar do empresário e ex-prefeito de Nova Iorque, Michael Bloomberg, republicano como Cheney, que está com os democratas desde as eleições de 2020 por enxergar o mal que é Trump para o povo americano e para o mundo.

Rogo que os pretos, latino americanos, mulheres, jovens, gays, e homens progressistas compareçam às urnas, já que o voto não é obrigatório, no que concordo, e façam a diferença. E que enxotem Trump e os New Fascists republicanos. Gente que odeia pobres e que é subserviente à elite mais podre do país. Kamala Harris presidente!

*Jornalista. Instagram: @sergiocabral_filho